

EXPOSIÇÃO ÀS HEPATITES B E C EM INDIVÍDUOS PRIVADOS DE LIBERDADE EM TRABALHO PRISIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RODRIGUES, Anna Luiza Gebrim¹
SOUZA, Bruna Côrtes Vieira²
SOUZA, José Henrique Barbosa³
CRUZ, Luciene Pires Rosa⁴
MATOS, Márcia Alves Dias⁵
MATOS, Marcos André⁶

1 - Discente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás; annalugebrim@discente.ufg.br

2 - Enfermeira do Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Complexo Prisional

3 - Acadêmico de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

4 - Discente de Enfermagem da Faculdade Unida de Campinas

5 - Virologista. Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública IPTSP/UFG

6 - Enfermeiro. Docente em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás

RESUMO

Introdução: As hepatites virais representam grande problema de saúde pública mundial¹⁻². Cerca de 400 milhões de pessoas no mundo foram expostas ou estão cronicamente infectadas com o Vírus da Hepatite B (HBV) e Vírus da Hepatite C (HCV) em todo o mundo. A taxa de incidência é ainda mais alarmante, 1,4 milhão de pessoas são infectadas anualmente com o VHB¹⁻². As hepatites virais crônicas, são em sua maioria silenciosas e podem levar anos para manifestar os primeiros sinais. Ainda, há evidências que 57% dos casos de danos hepáticos e 78% dos casos de câncer hepático estão relacionados a infecções por HBV e HCV¹⁻². No Brasil, foram notificados 673.389 novos casos confirmados de hepatites virais no Brasil entre os anos 1999 e 2019, destes, 247.890 são referentes ao HBV e 253.307 ao HCV³. Considerando os elevados números e os danos causados pelas infecções, foi criada no Brasil a campanha "Julho Amarelo", o mês que dá nome a campanha é destinado a ações voltadas para a conscientização sobre hepatites virais⁴. Como principal estratégia, acontecem testagens ampliadas com a população em geral e com os grupos em situação de vulnerabilidade, entre esses, as Pessoas Privadas de Liberdade (PPL)⁵⁻⁶. Com o foco no diagnóstico precoce da infecção e utilizando uma importante ferramenta que são os exames de triagem, os Testes Rápidos (TR) que em sua maioria se utiliza do método de imunocromatografia de fluxo lateral⁵⁻⁶. No Brasil, a utilização de TR em populações vulneráveis, dentre elas as PPL, na busca de infecções ativas e tem demonstrado elevada sensibilidade (>97%), além de oferecer vantagens com simplicidade de execução e resultados imediatos⁵⁻⁷. **Objetivos:** descrever uma

exitosa experiência vivenciada durante campanha “Julho Amarelo”, com o público-alvo composto por PPL no maior Complexo Prisional do Centro-Oeste brasileiro, destacando a importância da ação preventiva e diagnóstica no mês de combate às hepatites virais. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato experiência, que tem por finalidade descrever os resultados de uma experiência vivenciada durante ação de testagem para HBV e HCV em PPL locados em unidades prisionais no estado de Goiás. A ação foi realizada no dia 20 de julho de 2021, nos períodos matutinos e vespertino. A atividade contou com contribuição conjunta da Gerência de Assistência Biopsicossocial do Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia, Secretaria Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia e o NUCLAIDS - Núcleo de Pesquisa em Enfermagem e Ações Interdisciplinares em IST/HIV/Aids e Hepatites Virais, vinculado a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. A testagem iniciou-se pela triagem, nessa etapa os detentos eram chamados de dois em dois e organizados em fila para a coleta de dados, identificação e para assinatura do termo de consentimento, em seguida eram encaminhados para a coleta de material biológico por punção digital. Após a coleta, realiza-se o TR para o HIV, hepatites B, C e sífilis, através do método de imunocromatografia de fluxo lateral, seguindo as instruções do fabricante. Foi realizada educação em saúde com os reclusos, com folders didáticos informando os principais meios de prevenção e as principais manifestações clínicas das infecções testadas. Os resultados eram repassados a Gerência de Assistência Biopsicossocial do presídio, que posteriormente realizava a orientação e tratamento para os resultados reagentes/positivos de acordo com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite B e C e Coinfecções, estabelecidos pelo Ministério da Saúde. **Resultados e Discussão:** Ao todo, 188 reclusos de diferentes unidades prisionais, foram atendidos por essa ação. Destes, 163 são do sexo masculino e 25 do sexo feminino. Como importante resultado obtivemos 5 resultados reagentes para anticorpos contra o HCV e 2 reagentes para o antígeno HBSag do HBV. Como se tratou de uma ação para rastreio de novos casos, os reagentes no TR seguiram com encaminhamento para especialista para investigação e testes confirmatórios. Tais resultados estão de acordo com a incidência brasileira apresentada no Boletim Epidemiológico de 2020³, no qual apresenta maior taxa de casos confirmados de HCV, que no ano de 2019 foram de 2747 casos, em relação aos de HBV, 13971 casos. O baixo número de casos de hepatite B reflete a eficácia da vacinação, que é a principal e mais segura forma de

prevenção da doença, sendo necessário investigação, para rastreio dos detentos com esquema vacinal incompleto⁸. Em contrapartida, os números de HCV positivos podem ser esperados pela ausência de medidas efetivas de prevenção, como o diagnóstico diferenciado e uma maior adesão ao tratamento⁸. Os números se justificam pelas evidências que o ambiente carcerário é superlotado, e por alta exposição a comportamentos de risco que são, relação sexual desprotegida, compartilhamento de objetos de higiene pessoal, tatuagens, compartilhamento de materiais para consumo de drogas⁵. **Considerações finais/Conclusões:** A ação de testagem rápida atingiu o objetivo esperado, de rastreio e possíveis diagnósticos de hepatites B e C entre a população testada, a baixa incidência de casos demonstra eficácia na vacinação contra hepatite B, como forma eficaz de prevenção e ainda refletem na adesão dos privados de liberdade as outras formas de prevenção às hepatites virais. Sabe-se que o rastreio em grupos de risco possui o potencial de mostrar a extensão da disseminação da infecção, e por conseguinte a adoção de medidas específicas para o enfrentamento dessas enfermidades. **Agradecimentos:** Gerência de Assistência Biopsicossocial do Complexo Prisional e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Palavras-chave: Hepatites; Prisioneiros; Saúde Pública; Teste Rápido; Prevalência.

Referências

- 1 - Nunes KH, Sales LH, Valente OS, Souto FJ. Incidence of acute hepatitis C in Brazil: temporal trend of cases notified between 2007 and 2018. *Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis* [Internet]. 2020 [citado 27 ago 2021];32. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/dst-2177-8264-20203210>
- 2 - Silva AP, Silva AP, Souza LM, Peixoto ND, Gonçalves EC, Vianez Júnior JL. Incidence of viral hepatitis in Brazil from 2009 to 2018: an epidemiological study of confirmed cases of viral hepatitis. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* [Internet]. 2021 [citado 27 ago 2021];54. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0089-2020>
- 3 - Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico, Número Especial, jul. 2020 [citado 27 ago 2021]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hepatites-virais-2020>
- 4 - Presidência da República (BR). Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.802, de 10 de janeiro de 2019. Brasília, 10 de janeiro de 2019 [citado 27 ago 2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113802.htm

5 - Pereira ÍLL. Hepatites em pessoas privadas de liberdade: revisão sistemática. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 2, n. 2, p. 6, 2078-2094, mar./apr. 2019

6 - Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais. **Manual Técnico para o Diagnóstico das Hepatites Virais** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

7 - Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigilância em saúde no Brasil 2003|2019: da criação da Secretaria de Vigilância em Saúde aos dias atuais**. BolEpidemiol [Internet]; 50(n.esp.):1-154, set. 2019b.

8 - Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Programa Nacional para a Prevenção e o Controle das Hepatites Virais: Manual de aconselhamento em hepatites virais** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.